



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

O chão da sala de aula: caminhos para a inclusão e o uso de tecnologias assistivas

The classroom: ways to include and use assistive technologies

El camino de la sala de aula: caminos para la inclusión y el uso de tecnologías asistenciales

Vanúbia Miranda de Almeida

Must University

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Flórida - USA

vanubiamiranda25232@student.mustedu.com

RESUMO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar demanda ações que articulem legislação, recursos pedagógicos e práticas docentes sensíveis às necessidades individuais. Este estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por alunos com TEA e pelos professores no processo de ensino-aprendizagem, considerando o papel das tecnologias assistivas como mediadoras desse percurso. Para isso, utilizou-se pesquisa bibliográfica, baseada em produções acadêmicas, documentos legais e estudos recentes sobre inclusão, tecnologias educacionais e formação docente, disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar e CAPES Periódicos. A análise evidenciou que, embora haja avanços legislativos e expansão do acesso às tecnologias, persistem obstáculos relacionados à formação insuficiente dos professores, à carência de materiais pedagógicos adequados e às limitações estruturais das escolas. Também foi identificado que as tecnologias assistivas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo dos estudantes quando integradas a práticas planejadas e contextualizadas. Conclui-se que a inclusão efetiva exige investimento contínuo na formação docente, apoio institucional e compromisso ético com a diversidade, de modo a garantir condições equitativas de aprendizagem. Recomenda-se ampliar políticas públicas voltadas à inclusão e ao uso de tecnologias assistivas na educação básica.

Palavras-chave: inclusão, autismo, tecnologias assistivas, prática docente, aprendizagem.



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

ABSTRACT

The inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school context demands actions that articulate legislation, pedagogical resources, and teaching practices sensitive to individual needs. This study aimed to analyze the challenges faced by students with ASD and teachers in the teaching-learning process, considering the role of assistive technologies as mediators in this journey. To this end, bibliographic research was used, based on academic productions, legal documents, and recent studies on inclusion, educational technologies, and teacher training, available in databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES Periodicals. The analysis showed that, although there are legislative advances and expansion of access to technologies, obstacles persist related to insufficient teacher training, a lack of adequate teaching materials, and the structural limitations of schools. It was also identified that assistive technologies contribute to the cognitive, social, and communicative development of students when integrated into planned and contextualized practices. It is concluded that effective inclusion requires continuous investment in teacher training, institutional support, and an ethical commitment to diversity, in order to guarantee equitable learning conditions. It is recommended to expand public policies focused on inclusion and the use of assistive technologies in basic education.

Keywords: inclusion, autism, assistive technologies, teaching practice, learning.

RESUMEN

La inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el contexto escolar exige acciones que articulen legislación, recursos pedagógicos y prácticas docentes sensibles a las necesidades individuales. Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos que enfrentan los estudiantes con TEA y los docentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje, considerando el papel de las tecnologías de asistencia como mediadoras en este proceso. Para ello, se utilizó una investigación bibliográfica basada en producciones académicas, documentos legales y estudios recientes sobre inclusión, tecnologías educativas y formación docente, disponibles en bases de datos como SciELO, Google Académico y publicaciones periódicas de CAPES. El análisis mostró que, si bien existen avances legislativos y una mayor accesibilidad a las tecnologías, persisten obstáculos relacionados con la insuficiente formación docente, la falta de materiales didácticos adecuados y las limitaciones estructurales de las escuelas. También se identificó que las tecnologías de asistencia contribuyen al desarrollo cognitivo, social y comunicativo del alumnado cuando se integran en prácticas planificadas y contextualizadas. Se concluye que una inclusión efectiva requiere una inversión continua en la formación docente, apoyo institucional y un compromiso ético con la diversidad, para garantizar condiciones de aprendizaje equitativas. Se recomienda ampliar las



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

políticas públicas centradas en la inclusión y el uso de tecnologías de asistencia en la educación básica.

Palabras clave: inclusión, autismo, tecnologías de asistencia, práctica docente, aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

A sala de aula configura-se como um espaço heterogêneo e dinâmico, no qual diferentes trajetórias, identidades e formas de aprender se encontram. Esse ambiente plural, entendido como um verdadeiro laboratório de construção do conhecimento, demanda do professor a mediação constante entre saberes, práticas e subjetividades, de modo a favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, para que esse processo ocorra de forma equitativa, é necessário reconhecer que diversos obstáculos — sejam eles estruturais, políticos ou sociais — ainda limitam a participação plena de determinados grupos no contexto escolar. Entre esses grupos, destacam-se os estudantes com necessidades educativas especiais, que, muitas vezes, permanecem à margem das oportunidades de aprendizagem.

Nesse cenário, as tecnologias assistivas emergem como recursos fundamentais para ampliar o acesso ao conhecimento, diversificar metodologias e promover autonomia. Quando utilizadas de forma intencional e pedagógica, tais tecnologias — como tablets, computadores, aplicativos e jogos digitais — contribuem para o desenvolvimento cognitivo, comunicativo e social de crianças com necessidades especiais, entre elas aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escola, ao incorporar tecnologias assistivas como parte de suas estratégias educacionais, tende a potencializar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a inclusão e fortalecendo o protagonismo do estudante com TEA.

No Brasil, a legislação educacional reforça essa perspectiva ao estabelecer, por meio do Artigo 59, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

que os sistemas de ensino devem garantir recursos e métodos específicos para atender às necessidades desses estudantes, incluindo o uso de tecnologias assistivas. Diante desse marco legal, torna-se pertinente questionar de que forma tais recursos têm sido efetivamente implementados no cotidiano escolar e quais desafios persistem tanto para docentes quanto para discentes ao longo desse processo.

Para responder a essas questões, esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem bibliográfica, construída a partir da análise de livros, artigos e relatórios científicos disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar e CAPES Periódicos. A partir desse levantamento teórico, o artigo organiza-se em três seções inter-relacionadas: a primeira discute o processo de inclusão de estudantes com TEA e os desafios enfrentados na prática escolar; a segunda examina o papel das tecnologias assistivas no desenvolvimento de habilidades desses alunos; e a terceira trata da prática docente inclusiva e das demandas formativas para o uso efetivo dessas tecnologias.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e limitações enfrentados por alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e por professores no processo de ensino-aprendizagem, à luz das tecnologias assistivas, a fim de identificar estratégias que contribuam para práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

2 INCLUSÃO OU EXCLUSÃO: O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PARA ALUNOS COM AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A conceituação mais atualizada e amplamente aceita é aquela presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2023), que destaca a natureza de espectro da condição, indicando a grande variabilidade na forma e na



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

intensidade dos sintomas entre os indivíduos. Dessa forma, não existe um “autismo” uniforme, mas uma multiplicidade de modos de experienciar e interagir com o mundo. A prevalência do TEA tem sido investigada por diversos estudos, e dados recentes oriundos dos Estados Unidos (Maenner et al., 2023) apontam para o aumento do número de diagnósticos, reforçando a crescente demanda por compreensão, apoio e inclusão dessa população.

No Brasil, o número de alunos com TEA matriculados tem aumentado significativamente na última década. Em 2023, registraram-se 607.144 estudantes com TEA matriculados da educação infantil ao ensino médio, representando 1,28% do total de alunos no país (INEP, 2023). Embora o crescimento das matrículas represente um avanço, a inclusão efetiva exige mais do que a simples presença física desses estudantes nas turmas. É fundamental garantir acesso, permanência, participação ativa e aprendizagem significativa. Contudo, a realidade escolar ainda se distancia desse ideal. Em diversas instituições, o número de alunos com TEA ultrapassa o limite estabelecido pela Lei nº 13.977/2020, que fixa em 20 o número máximo de discentes por turma quando há pelo menos um estudante com necessidade educacional especial (Brasil, 2020). Essa discrepância evidencia a necessidade de políticas de apoio mais robustas e de monitoramento sistemático para assegurar a efetiva inclusão. Nesse processo, o Ministério da Educação (MEC), as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, o Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação e o Ministério Público, assumem papel fundamental na fiscalização das leis que regem a educação inclusiva.

Outro marco importante nessa discussão é a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse diploma assegura o direito ao apoio educacional especializado e à mediação escolar quando necessário. Conforme o Art. 2º, inciso IV, a pessoa com TEA tem direito à educação e ensino profissionalizante, ao



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

atendimento educacional especializado, ao apoio pedagógico especializado e ao mediador escolar, quando a condição o exigir. Assim, a legislação consolida importantes diretrizes para a promoção de práticas escolares mais inclusivas.

Ao integrar estudantes com TEA em ambientes educacionais, torna-se essencial reconhecer a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que envolva a colaboração entre profissionais de diversas áreas. Nesse contexto, a formação interprofissional emerge como elemento-chave para o desenvolvimento integral das habilidades e competências desses alunos, potencializando suas capacidades e formas singulares de aprendizagem. As legislações voltadas ao público escolar com TEA representam avanços significativos no campo dos direitos. Entretanto, Marcelino (2023) analisou o impacto dessas normas e identificou obstáculos enfrentados pelos profissionais da educação. Mesmo com diretrizes claras sobre inclusão, muitas escolas ainda não oferecem o suporte necessário.

Os déficits observados concentram-se em três áreas críticas: (1) adequação curricular — ausência de adaptações às necessidades específicas dos alunos com TEA; (2) formação docente — lacunas na capacitação dos professores para lidar com a diversidade neurocognitiva; e (3) recursos didáticos especializados — escassez de materiais e tecnologias assistivas. Assim, embora a legislação represente avanço significativo, persistem barreiras que comprometem a consolidação efetiva desses direitos.

Essas lacunas tornam-se ainda mais evidentes no campo da formação docente. Observa-se um ponto de inflexão no cenário educacional: de um lado, a ausência de preparo profissional; de outro, a urgência das demandas pedagógicas, que não se submetem a prazos e exigem intervenções imediatas (Silva & Oliveira, 2023). Aprender a aprender apresenta inúmeros desafios, porém permanecer sem apoio adequado representa desvantagem e exclusão. É necessário avançar, olhar para frente e abandonar a indiferença, cultivando a empatia. A partir do olhar sensível para o outro, despindo-se de preconceitos e distâncias, emerge um aprendizado significativo, no qual a autonomia



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

se desenvolve em consonância com a singularidade de cada sujeito. Assim, o humano necessita constantemente se ressignificar.

2.1 AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E O AUTISMO: UM CAMINHO PARA O APRENDIZADO

No contexto da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um dos principais desafios consiste na estimulação efetiva durante o processo de ensino-aprendizagem. Concomitantemente, emergem dificuldades intrínsecas ao transtorno, tais como comunicação limitada, déficits de socialização, restrições na imaginação e na capacidade de abstração, além de comprometimentos na concentração e interesses circunscritos a temas específicos. Estudantes com TEA também podem apresentar resistência à rotina escolar e padrões comportamentais inflexíveis, sobretudo diante de atividades que não correspondem aos seus interesses (Camargo et al., 2020; De Almeida Farias et al., 2023; Jury, 2021).

A partir do ponto crucial abordado em *Mentes Complexas*, conforme Andrade (2025), o docente que possui em sua sala estudantes com Transtorno do Espectro Autista deve adequar-se a novas metodologias, desenvolvendo conteúdos de forma diferenciada e personalizada, de modo a favorecer o processo de ensino e aprendizagem. É nessa perspectiva que as Tecnologias Assistivas cooperam para a construção de uma aprendizagem significativa e colaborativa, tanto para alunos típicos quanto atípicos.

Para compreender o conceito de Tecnologias Assistivas (TA), Simpson (2024) e Robertson (2023) destacam que essas tecnologias constituem elemento central ao oferecer recursos capazes de eliminar barreiras e ampliar a participação de alunos com necessidades específicas. Nesse sentido, tornam-se instrumentos fundamentais para promover inclusão, autonomia e participação ativa no ambiente escolar.



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

Os jogos despontam como recursos pedagógicos amplamente utilizados em salas de aula com estudantes com TEA, promovendo a aquisição de habilidades acadêmicas em domínios como matemática e alfabetização, além de favorecerem o desenvolvimento de competências sociais nos âmbitos comportamental, social e de autonomia. Quando o ensino é integrado a diferentes áreas do conhecimento, os resultados podem ser significativamente mais eficazes, tornando as tecnologias assistivas ferramentas essenciais para desenvolver e potencializar as habilidades desses estudantes.

Quanto à participação desses alunos nas atividades escolares, outra ferramenta relevante dentro das Tecnologias Assistivas, além dos iPads e tablets, é o uso de computadores em sala de aula. Segundo Souza e Silva (2019), o computador possibilita maior participação dos estudantes nas atividades, pois oferece um ambiente de aprendizagem com menos distrações e com comandos claros, objetivos e previsíveis, favorecendo assim o progresso dos alunos.

As ferramentas tecnológicas, por sua natureza atrativa, desempenham papel facilitador no processo de inclusão, promovendo engajamento e motivação. Ressalta-se que estudantes autistas apresentam amplo desenvolvimento de habilidades relacionadas à memória visual, o que potencializa um aprendizado significativo. Acrescentam-se, nesse contexto, os trabalhos de Cox (2021), Wright et al. (2019), Delisio e Isenhower (2020) e Galligan et al. (2020), que demonstram que a modelagem por vídeo tem sido utilizada com sucesso para ensinar pessoas com TEA diversas habilidades, incluindo aquelas relacionadas à vida diária.

Conforme Galligan e colaboradores (2020), docentes descrevem o uso de vídeo como uma intervenção de implementação simples e de elevada eficácia em ambientes educacionais do ensino secundário. Ademais, professores valorizam a versatilidade desse recurso, que permite oferecer instrução individualizada aos estudantes com maiores dificuldades, enquanto alunos mais avançados podem acelerar a aquisição de novas habilidades.



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

Diante disso, é fundamental que os educadores continuem a explorar e implementar essas tecnologias, garantindo que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativa, autônoma e aplicável ao cotidiano, promovendo assim uma educação mais inclusiva e eficaz

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, exploratória e bibliográfica, uma vez que se fundamenta na análise de produções acadêmicas, documentos legais e estudos científicos que abordam a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o uso de Tecnologias Assistivas (TA) no contexto educacional. Segundo os princípios da pesquisa bibliográfica, este estudo buscou mapear, compreender e interpretar contribuições teóricas relevantes para a construção de um panorama atualizado sobre os desafios e possibilidades da prática docente inclusiva.

O levantamento do material ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, abrangendo livros, artigos científicos, dissertações e legislações específicas sobre educação inclusiva, autismo e tecnologias assistivas. As bases consultadas incluíram SciELO, Google Scholar e o Portal de Periódicos CAPES, priorizando textos publicados nos últimos cinco anos, sem desconsiderar obras clássicas e documentos legais que embasam as políticas de inclusão. Foram utilizados descritores como “*Transtorno do Espectro Autista*”, “*Tecnologias Assistivas*”, “*prática docente*”, “*educação inclusiva*” e “*mediação pedagógica*”.

Após a seleção do material, procedeu-se à leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa, etapas fundamentais para identificar recorrências, tensões conceituais e contribuições relevantes ao tema. A interpretação dos dados considerou três eixos de análise previamente definidos: (1) os desafios da inclusão de estudantes com



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

TEA; (2) o papel das Tecnologias Assistivas no processo de ensino-aprendizagem; e (3) a prática docente inclusiva e suas demandas formativas. Esses eixos orientaram a organização das seções do artigo e permitiram a construção de uma síntese crítica sobre a temática investigada.

Por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve envolvimento direto de participantes humanos, o que dispensa procedimentos éticos relativos a consentimento ou aprovação em comitê de ética. Ainda assim, todas as fontes utilizadas foram devidamente referenciadas, assegurando o rigor acadêmico e a integridade científica do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciam que a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) permanece como um dos maiores desafios da educação contemporânea. As dificuldades relacionadas à comunicação, socialização, flexibilidade comportamental e atenção, amplamente descritas por Camargo et al. (2020), Farias et al. (2023) e Jury (2021), repercutem diretamente na participação ativa desses estudantes no ambiente escolar. Os achados apontam que tais limitações não se manifestam de forma uniforme, mas variam em intensidade e forma, o que exige do docente sensibilidade, flexibilidade metodológica e conhecimento aprofundado sobre a singularidade de cada aluno.

Outro ponto evidenciado nas análises refere-se à necessidade de adaptação pedagógica constante. Como observa Andrade (2025), o professor que atua com estudantes com TEA deve recorrer a abordagens diferenciadas, capazes de responder à diversidade de ritmos, interesses e estilos de aprendizagem. Essa demanda ultrapassa o simples ajuste de materiais e envolve a construção de práticas centradas no aluno,



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

sustentadas por recursos que ampliem a compreensão, a comunicação e a interação social. Nesse contexto, as Tecnologias Assistivas (TA) emergem como ferramentas importantes para favorecer o engajamento e minimizar barreiras que impedem a aprendizagem.

Os resultados também demonstram que autores como Simpson (2024) e Robertson (2023) compreendem as Tecnologias Assistivas como instrumentos essenciais para promover acessibilidade, autonomia e inclusão. Ao eliminar obstáculos presentes nas práticas tradicionais de ensino, as TA contribuem para que estudantes com TEA participem de forma mais significativa das atividades escolares. A literatura mostra que recursos como aplicativos educacionais, softwares de comunicação alternativa e dispositivos como tablets e computadores têm potencial para ampliar a motivação e favorecer a construção do conhecimento em diferentes áreas.

Entre esses recursos, destacam-se os jogos educativos, amplamente utilizados em práticas pedagógicas com estudantes autistas. Estudos recentes apontam que os jogos promovem avanços em habilidades acadêmicas, como alfabetização e matemática, mas também favorecem competências socioemocionais, incluindo autonomia, interação social e regulação comportamental. Quando integrados a projetos interdisciplinares, esses recursos apresentam resultados ainda mais expressivos, tornando-se elementos valiosos na construção de práticas inclusivas.

A análise realizada evidencia, ainda, o papel central do computador e de dispositivos móveis na mediação pedagógica. Souza e Silva (2019) destacam que o computador pode oferecer um espaço de aprendizagem mais previsível, menos sujeito a distrações e com comandos claros, permitindo que estudantes com TEA avancem em seu próprio ritmo. Esses ambientes digitais contribuem para a organização, a compreensão das tarefas e a manutenção do foco, sendo especialmente úteis para alunos que apresentam dificuldades de flexibilidade cognitiva.

Nesse mesmo sentido, pesquisas de Cox (2021), Wright et al. (2019), Delisio e Isenhower (2020) e Galligan et al. (2020) reforçam a eficácia da modelagem por vídeo



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

no ensino de habilidades acadêmicas e sociais. Os relatos de docentes indicam que esse recurso é de fácil implementação, permite instrução individualizada e favorece a autonomia dos estudantes. Sua aplicabilidade em diferentes contextos, desde a educação infantil até o ensino médio, reforça seu potencial como estratégia de ensino inclusivo.

Por fim, os resultados apontam que, embora as Tecnologias Assistivas apresentem impactos positivos na aprendizagem de estudantes com TEA, sua efetividade depende diretamente da atuação docente. Cabe ao professor selecionar recursos adequados, planejar atividades coerentes e acompanhar o desenvolvimento dos alunos de maneira contínua. Assim, o uso de tecnologias não pode ser compreendido como solução isolada, mas como parte de um trabalho pedagógico intencional, sensível e fundamentado, que considere as necessidades de cada estudante.

5 CONCLUSÃO

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo permitiram compreender, com maior profundidade, os principais desafios e limitações que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a atuação dos docentes nesse contexto. Retomando o objetivo geral, constatou-se que, embora exista um avanço significativo no campo legal e uma ampliação gradual do acesso às tecnologias assistivas, ainda persistem barreiras expressivas relacionadas à formação docente, à adaptação curricular, à disponibilidade de recursos pedagógicos e às condições estruturais das escolas.

Os resultados evidenciam que as tecnologias assistivas desempenham papel relevante na promoção da participação ativa e da aprendizagem significativa de estudantes com TEA, especialmente quando integradas a práticas planejadas, intencionais e sensíveis às necessidades individuais. Entretanto, para que essas ferramentas alcancem seu potencial pleno, torna-se indispensável o investimento em formação contínua, apoio



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

institucional e acompanhamento pedagógico, elementos essenciais para fortalecer a atuação docente e garantir intervenções mais eficazes.

Por fim, verificou-se que a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva requer mais do que o cumprimento formal das diretrizes legais. Implica, sobretudo, a construção de práticas pedagógicas humanizadas, colaborativas e fundamentadas no respeito às singularidades. A inclusão somente se efetiva quando o processo de ensinar e aprender é cuidado de maneira sensível, competente e compartilhada, reafirmando a responsabilidade coletiva na promoção de uma educação mais justa, acolhedora e significativa.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha gratidão, primeiramente a Deus, que teceu toda a minha história com amor e propósito. Aos amigos e familiares, que caminharam ao meu lado, apoiando e incentivando em cada passo, meu sincero obrigado! Vocês são a base e o combustível dessa jornada incrível!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **Autismo acolhendo mentes complexas**. Editora JEFTE, 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARANHA, M. S. F. Paradigmas da educação especial e a formação de professores. **Revista Educação Especial, Santa Maria**, v. 22, n. 35, p. 351–364, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6930>. Acesso em: 25 nov. 2025.



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

AZEVEDO, P. A. M.; ASSIS, T. R. Instrumento transformador ou mero aparato tecnológico? Um estudo sobre uso das tecnologias digitais na sala de aula. **Educação em Foco**, v. 25, p. 260–279, 2022. <https://doi.org/10.36704/eeef.v25i45.5889>.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Lei n. 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, 2020. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113977.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L.; CRESPO, R. O. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: Diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1–22, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214220>.

COX, S. K.; ROOT, J. R.; GILLEY, D. Let's see that again: Using instructional videos to support asynchronous mathematical problem-solving instruction for students with autism spectrum disorder. **Journal of Special Education Technology**, v. 36, n. 2, p. 97–104, 2021. <https://doi.org/10.1177/0162643421996327>.

DE ALMEIDA FARIAS, João Victor et al. Transtorno do Espectro Autista infantil e os desafios familiares: revisão integrativa de literatura. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.48017/dj.v8i1.2422>

DELISIO, L. A.; ISENHOWER, R. W. Using video prompts to promote independent behavior in students with autism spectrum disorder. **Journal of Special Education Technology**, v. 35, n. 3, p. 167–175, 2020. <https://doi.org/10.1177/0162643420919179>.

FALCÃO, F. A formação de professores na perspectiva da inclusão de estudantes autistas: Uma revisão narrativa. Recima21 – **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 7, e473564, 2023. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3564>.

GALLIGAN, M. R. L.; SUHRHEINRICH, J.; KRAEMER, B. R. Video modeling for high school students with autism spectrum disorder. **Journal of Special Education Technology**, v. 37, n. 1, p. 126–134, 2022. <https://doi.org/10.1177/0162643420945594>.



Edition: Vol. 02 | Nº. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília: INEP, 2023.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 20 nov. 2025.

JURY, M.; PERRIN, A.-L.; DESOMBRE, C.; ROHMER, O. Teachers' attitudes toward the inclusion of students with autism spectrum disorder: Impact of students' difficulties. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 83, p. 101746, 2021.

MAENNER, M. J. et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 72, n. 2, p. 1–14, 2023. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 6. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Editora Appris, 2023.

OLIVEIRA, D. B.; PRIETO, R. G. Prática docente inclusiva: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, n. 3, p. 437–445, 2021.

ROBERTSON, N. Assistive Technology for students with Special Needs. **Teaching Autism**, 2023. Disponível em: <https://www.teachingautism.co.uk>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SCHIRMER, C. R. Pesquisas em recursos de alta tecnologia para comunicação e transtorno do espectro autista. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 22, n. 1, p. 68–85, 2020. <https://doi.org/10.20396/etd.v22i1.8655470>.

SILVA, M. F.; OLIVEIRA, L. R. Desafios da inclusão de alunos com TEA nas escolas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, n. 3, p. 215–233, 2022.

SILVA, J. F.; OLIVEIRA, L. M. Formação continuada de professores e inclusão de estudantes com TEA: Desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, n. 1, p. 45–62, 2023.

SIMPSON, R.; SIMPSON, R. **What is assistive technology in education?** EdTech RCE Journal, v. 6, n. 1, p. 1–12, 2024.



Edition: Vol. 02 | N°. 04 | (2025)

Publication: 09/01/2026

DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v2i4.122>

SOUZA, A. C.; SILVA, G. H. G. Incluir não é apenas socializar: As contribuições das tecnologias digitais educacionais para a aprendizagem matemática de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Bolema – Mathematics Education Bulletin**, v. 33, n. 65, p. 1305–1330, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n65a16>.